

A busca de votos no "corpo-a-corpo"

São Paulo — Certo de contar já neste final de semana com as adesões à sua candidatura dos governadores Tasso Jereissati, do Ceará, e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, o candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, buscou ontem votos na capital do Estado que o elegeu com exatos 7.785.667 votos, a maior votação individual de um político brasileiro. "Acho que me sai muito bem", disse Covas após visitar a maior garagem de ônibus de São Paulo e, em seguida, uma das vias de maior comércio da cidade, a rua José Paulino.

Acompanhado de deputados estaduais do PSDB paulista, vereadores da capital e de alguns militantes do partido, o senador percorreu as lojas da região da rua José Paulino, cumprimentando os eleitores à sua volta e recebendo manifestações de simpatia a seu nome, principalmente das balconistas de alguns estabelecimentos comer-

ciais interessadas em conhecê-lo pessoalmente. "O senhor não pode deixar que os preços subam mais que os salários", pediu-lhe a faxineira desempregada Maria José de Lima, enquanto recebia um abraço do senador. "Meu voto é seu", resumiu entusiasmada Maria Alves Dezate, funcionária de uma creche da prefeitura.

Opiniões

Durante o percurso, o senador Mário Covas foi abordado por eleitores acerca de suas propostas de governo para temas como a dívida externa, a aposentadoria, a saúde, a educação e chegou a ser cobrado por uma vendedora pelo fato de os políticos trocarem de partido com frequência. Ao visitar a loja de roupas Reisil, o candidato defrontou-se com uma eleitora pouco disposta a dar seu voto à candidatura do PSDB. "Não vi nada de bom quando o senhor foi prefeito", atacou a vendedora Leila Abujamra, uma janista convicta.

Durante alguns minutos, Covas tentou convencê-la, sem sucesso, das qualidades de sua administração à frente da prefeitura paulista entre 1983 e 1985. "O meu governo foi voltado para periferia", defendeu-se Covas. O candidato conseguiu apenas que sua interlocutora aceitasse receber uma cópia do programa de governo do PSDB.

Apatia

A boa acolhida que o candidato do PSDB teve na rua José Paulino, no entanto, superou a aparente apatia com que os morotistas da CMTC receberam sua visita na garagem Catumbi, onde trabalham cerca de 1.700 funcionários e na garagem Santa Rita, a alguns metros dali.

Constrangido a princípio, e sem contar com o entusiasmo dos militantes do PSDB, Covas limitou-se a cumprimentar os poucos motoristas que o aguardavam próximo ao portão de entrada.